

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

SETEMBRO/OUTUBRO
NOVEMBRO/DEZEMBRO
ANO 56 - 2016 - Nº 1402



1000%

O número de transportes de órgãos para transplante pela FAB cresceu mais de dez vezes depois do decreto presidencial que obriga a disponibilização permanente de pelo menos uma aeronave para essa atividade. Pág. 12

AMB cria Departamento de
Medicina de Emergência
Pág. 8

WMA aprova proposta da
AMB sobre envelhecimento
Pág. 18

Em 2017, especialidades poderão
participar dos encontros na ANS
Pág. 19



AUXÍLIO AO MÉDICO
RESPEITO À AUTONOMIA
DO PROFISSIONAL

AS DIRETRIZES FICAM
ONLINE 24H
7 DIAS POR SEMANA

PRODUZIDAS PELO
DEPARTAMENTO
CIENTÍFICO DA AMB

DIRETRIZES AMB

ACESSE O SITE:
diretrizes.amb.org.br

ACESSO
GRATUITO

EM BREVE
NOVO SITE

Para mais informações:
(11) 3178-6800 - diretrizes@amb.org.br

ÍNDICE

6 AEMED-BR

Primeiro CBMED consolida participação da Aemed nos Estados

8 CIENTÍFICO

AMB cria Departamento de Medicina de Emergência

9 ENSINO MÉDICO

Novas escolas médicas em mais 37 cidades

10 ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Assembleia aprova ações e contas da diretoria



12 CAPA

Transporte de órgãos para transplante pela FAB cresce 1000%

18 WMA

WMA aprova proposta brasileira sobre envelhecimento

19 DEFESA PROFISSIONAL

Especialidades terão participação na ANS

20 SEM JALECO

Médicos & Música

24 BENEFÍCIOS

Clube Médico: benefícios aos associados

25 CBHPM

Novos procedimentos na CBHPM

26 GASTRONOMIA

À moda: gastronomia ao alcance de todos

ENTREVISTAS

4 IVANÉSIO MERLO

Presidente da SBACV

16 DOMINGOS TSUIJ

Presidente da ABORL-CCF

FILIADAS AMB

28 ESPECIALIDADES

29 FEDERADAS

32 TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE...

Associativismo

30 VIAGENS

As mil e uma noites do século 21



AMB

Encerrando 2016

Esta edição especial de final do último quadrimestre do ano traz na capa uma matéria que mostra como pequenas ações, quando há vontade política e quando pensadas de forma estratégica e focadas na gestão e na melhoria da qualidade dos serviços à população, podem mudar radicalmente o estado das coisas na área da saúde. Um decreto presidencial desamarrou vários nós burocráticos e fez a atuação da Força Aérea Brasileira (FAB) ganhar maior importância, contribuindo para o engenhoso processo de doação de órgãos no Brasil. Em síntese, a FAB multiplicou por dez a quantidade mensal de órgãos que transporta para transplantes.

Um novo espaço também está sendo inaugurado nesta edição: o “Sem Jaleco”. A primeira matéria do novo espaço, dedicado a mostrar atividades dos médicos fora da medicina, traz a história do grupo Médicos & Música, formado em Porto Alegre há 15 anos e que conta com dez médicos, que ensaiam frequentemente e se apresentam mensalmente na capital gaúcha, sempre com o apoio da Amrigs, federada da AMB no Estado.

Os nossos futuros representantes, que ainda estão nas escolas de medicina, reunidos na Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR), realizaram o primeiro Congresso Brasileiro de Acadêmicos de Medicina (CBMED), em conjunto com outras duas entidades acadêmicas e com nosso apoio e o da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG). Além de mostrar o fortalecimento da representação estudantil nas discussões sobre a qualidade do ensino e da medicina, o evento resultou em aumento do número de associados em sete regionais, gerando incremento de 80% na adesão de estudantes.

Esta edição também conta com duas entrevistas. Uma delas com Ivanésio Merlo, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare (SBACV), que nos fala sobre as ações da entidade para combater a invasão de profissionais não médicos que atuam no diagnóstico e tratamento de doenças vasculares.

Ainda em defesa das especialidades, trazemos outra boa notícia: a partir de agora todas as especialidades estão convidadas a participar das reuniões em que a AMB for convocada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Também temos a versão digital do Jamb e conteúdo extra *online* oferecido em diversas matérias, com o intuito de aprofundar ainda mais as reportagens da versão impressa ou apresentar outras visões e curiosidades.

Boa leitura a todos e até 2017!

Diogo Sampaio
Diretor de Comunicações

WMA
Associação Médica Mundial

AMB
Associação Médica Brasileira
www.amb.org.br

DIRETORIA

Presidente

Florentino de Araújo Cardoso Filho

Primeiro vice-presidente

Eleuses Vieira de Paiva

Segundo vice-presidente

Lincoln Lopes Ferreira

Vice-presidentes

Lairson Vilar Rabelo

Eduardo Francisco de Assis Braga

Cléa Nazaré Carneiro Bichara

Salustiano José Alves de Moura Junior

Álvaro Roberto Barros Costa

Petrônio Andrade Gomes

José Luiz Weffort

Eduardo da Silva Vaz

Jurandir Marcondes Ribas Filho

Aguinel José Bastian Junior

Secretário-geral

Antônio Jorge Salomão

1º Secretário

Aldemir Humberto Soares

1º Tesoureiro

José Luiz Bonamigo Filho

2º Tesoureiro

Miguel Roberto Jorge

Diretor do DAP

Antonio Carlos Vieira Lopes

Diretora Cultural

Jane Maria Cordeiro Lemos

Diretor de Defesa Profissional

Emílio Cesar Zilli

Diretor de Relações Internacionais

Nívio Lemos Moreira Junior

Diretor Científico

Giovanni Guido Cerri

Diretor de Economia Médica

Rafael Klee de Vasconcelos

Diretor de Saúde Pública

Jorge Carlos Machado Curi

Diretor de Comunicações

Diogo Leite Sampaio

Diretor Acadêmico

Edmund Chada Baracat

Diretor de Atendimento ao Associado

Antonio Carlos Weston

Diretor de Proteção ao Paciente

Márcio Silva Fortini

Diretor de Marketing

Carmelo Silveira Carneiro Leão Filho

Diretor de Assuntos Parlamentares

José Luiz Dantas Mestrinho

JAMB
JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Diretor Responsável

Diogo Sampaio

Editor Executivo

César Teixeira

Publisher

Rodrigo Aguiar

Conselho Editorial

Aldemir H. Soares

Antônio Jorge Salomão

Eleuses Vieira de Paiva

Florentino de Araújo Cardoso Filho

José Luiz Bonamigo Filho

Lincoln Lopes Ferreira

Miguel Roberto Jorge

Colaboração

Ana Paula Davim

Ana Paula Trevisan

Renato Miranda

Rafael Eduardo

Consultoria Editorial

Timbro Comunicação

Comercial

Tel. (11) 3253-4542

Tiragem

35.000 exemplares

Periodicidade

Bimestral

Impressão

Gráfica Plural

Filiado à Anatec

Redação e Administração

Rua São Carlos do Pinhal, 324

01333-903 – São Paulo – SP

Tel. (11) 3178-6800 / 3178-6816 (Fax)

E-mail: jamb@amb.org.br

Editora Manole

Editor gestor: Walter Luiz Coutinho

Editora: Karin Gutz Inglez

Produção editorial: Fernanda Quinta

e Cristiana Gonzaga S. Corrêa

Projeto gráfico e diagramação: Lira Editorial

Capa: Sopros Design

Crédito da foto da capa: FAB/Cb Feitosa

Os anúncios e opiniões publicados no Jamb são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Editora Manole não se responsabilizam pelo seu conteúdo.



BDO

Tiragem auditada pela BDO

Amanhã será um novo dia

Logo estaremos em 2017, e, neste final de 2016, quando se aproxima o Natal, remetemo-nos à reflexão do que fizemos e deixamos de fazer, e renovam-se esperanças. Esperança de um futuro melhor para todos. Óbvio, agradecendo muito aos que nos ajudaram, ajudam e ajudarão a cumprir nossas missões terrenas, a fim de deixarmos excelente legado às futuras gerações.

O ano de 2016 foi pródigo em ações para desestabilizar a boa medicina, vinda de diferentes origens, públicas, privadas, institucionais, articuladas, etc. A medicina é uma arte secular, profissão nobre, exercida em sua grande maioria por pessoas sérias, competentes, dedicadas, probas. No Brasil, hoje somos mais de 420 mil médicos, ainda mal distribuídos territorialmente, com elevado número de não especialistas (os bacharéis), com elevado padrão científico e, infelizmente, com uma minoria que denigre a classe, comportando-se de maneira inadequada.

A medicina deve ser exercida com responsabilidade, daí nos entristecermos demasiadamente ao ver médicos sendo execrados publicamente por desvios éticos (anunciar-se como especialistas, sem serem; indicar procedimentos visando a lucros; burlar normas/regras para fazer prova de Título de Especialista, etc.). Sabemos que exemplos ruins, em diferentes altos poderes da República, são muitos, no Executivo dos três níveis: federal, estadual e municipal; no Legislativo e no Judiciário, em suas várias cortes. Precisamos, sim, pensar e agir com ética, alicerçando nossas ações nos mais dignos preceitos morais, cumprindo leis e valorizando a qualidade.

O ano de 2016 passa deixando muitas marcas. Que elas sirvam para a construção de um Brasil melhor para todos. Que pensemos no coletivo. Que amparemos ainda mais os de menor poder aquisitivo e, conseqüentemente, os que apresentam as maiores dificuldades. Vivemos crises: econômica, financeira, social, de valores morais, de credibilidade, de desconfiança com os políticos, independentemente de partidos... Temos a operação Lava Jato tentando passar o país a limpo, identificando, julgando e



punindo verdadeiros saqueadores dos recursos públicos, os governantes “em causa própria”. Que tenha sucesso e possa recuperar ao máximo os recursos desviados e puna exemplarmente os verdadeiros culpados.

Lutemos para que 2017 chegue trazendo melhorias, esperanças e certezas para um mundo melhor. Desejamos aos novos prefeitos e aos que continuam uma gestão profícua, profissional e vitoriosa para seus munícipes. Que os vereadores legislem olhando e buscando ganhos coletivos para a população! Que tenhamos mais saneamento, educação e saúde de qualidade para todos!

Mesmo diante de tantas dificuldades, que possamos trilhar caminhos com verdades, transparência, humildade, simplicidade, unindo-nos cada vez mais em prol de mudanças que proporcionem dias melhores a todos. Estejamos irmanados nas boas causas, defendendo qualidade para a saúde, a medicina e para a vida do médico. Que nossas sociedades de especialidade sejam cada vez mais fortes, aliem-se umas a outras claramente quando experimentarem interesses comuns, ordenando-se sem conflitos, com bom diálogo, ouvindo as contradições, aprendendo e focando em fazer sempre o melhor. Estamos em nossas entidades médicas buscando aprimorar, fazendo bem nossas ações, torcendo para que quem vier depois faça ainda mais e melhor, para que nossas instituições sejam cada vez mais fortes. Nós passamos, nossas instituições, porém, ficam, e precisam perdurar, cada vez mais representativas do coletivo.

Nosso desejo de um Natal harmonioso, vibrante e que chegue com luz, trazendo um Ano-novo de vitórias e felicidades. Muitíssimo obrigado a todos.

Saúde é nosso bem maior.

Florentino Cardoso

Presidente da Associação Médica Brasileira

Ivanésio Merlo, presidente da SBACV

CÉSAR TEIXEIRA

Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) e diretor da Clínica do Aparelho Circulatório do Rio de Janeiro, Ivanésio Merlo é membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia. Tem diversos trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, além de livros e capítulos de livros de autores brasileiros.



Divulgação SBACV

Jamb: Quais são os principais problemas da especialidade atualmente?

Ivanésio: De uma maneira geral, o médico, em suas atividades diárias, convive com muitos e diferentes problemas. Não fosse o abandono da saúde pública pelos nossos governantes, seria domínio da saúde suplementar por empresas cartelizadas. Elas sequestraram o trabalho do médico em troca de um caricato estipêndio. Mais ainda, a invasão desordenada de profissionais não médicos que atuam na área da saúde é uma afronta direta à Lei do Ato Médico, uma vez que esses profissionais acreditam ter competência e conhecimentos para fazer diagnóstico e tratamento de doenças vasculares.

Jamb: Um deles é a invasão de não profissionais em relação à escleroterapia. O que a SBACV está fazendo a respeito?

Ivanésio: Estamos encaminhando esses casos para nosso departamento jurídico a fim de tomar as providências cabíveis. A SBACV já realizou uma campanha em diferentes canais de divulgação, como mídias sociais, internet, revistas, rádio e televisão, alertando a população dos graves riscos de fazer um tratamento de varizes com não especialista ou, pior, com um profissional não médico. Escleroterapia de varizes deve ser feita só com o angiologista ou o cirurgião vascular.

“ A invasão desordenada de profissionais não médicos que atuam na área da saúde é uma afronta direta à Lei do Ato Médico ”

“Escleroterapia de varizes deve ser feita só com o angiologista ou o cirurgião vascular”

Jamb: Por que esse procedimento não faz parte do rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)?

Ivanésio: Não gosto do termo “procedimento”. Durante muito tempo esse tratamento esteve no rol da ANS. Não sei por que e nem quando foi retirado, aleatoriamente, com a alegação errônea de que seria um tratamento estético. Trata-se de um tratamento médico de uma doença, as varizes dos membros inferiores, incluso na Classificação Internacional de Doenças (CID). Esse é o mais tradicional e, provavelmente, o primeiro tratamento invasivo praticado pelo angiologista. Hoje, pode ser realizado para tratar a doença varicosa, desde a sua forma mais branda até a mais grave. Portanto, é inadmissível que fique fora do rol da ANS. Essa condição libera as empresas de saúde da obrigação de reembolso pelo tratamento. Se assim permanecer, temo pela permanência da escleroterapia também na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Jamb: Os valores dos principais procedimentos da especialidade pagos atualmente contemplam os anseios da categoria?

Ivanésio: Não, de forma alguma. É preciso uma reformulação geral e urgente da CBHPM e dos honorários pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Não é mais possível suportar tanto descaso com os serviços médicos.

Jamb: Do que o angiologista/cirurgião vascular mais precisa atualmente no exercício da medicina no país?

Ivanésio: Acredito que ter a SBACV e a Associação Médica Brasileira (AMB) sempre ao seu lado, a zelar pelos seus direitos e pelas suas conquistas profissionais, é muito importante. Ter apoio e incentivo para uma edu-

cação médica continuada. Receber uma remuneração justa pelo seu trabalho e um pouco mais de respeito por parte daqueles que dominam a medicina suplementar e a saúde pública deste país.

Jamb: A qualificação do programa de residência médica é satisfatória?

Ivanésio: A especialidade evoluiu bastante ao longo desses últimos 15 anos. Penso que a residência médica em cirurgia vascular precisa acompanhar essa transformação. A cirurgia geral, requisito básico para se tornar um cirurgião vascular, também se modificou e agora trabalha com outro desempenho nos tratamentos. Por outro lado, a cirurgia endovascular cresceu exponencialmente e responde pela grande maioria dos tratamentos cirúrgicos. Assim, não seria nenhuma insensatez estender a residência médica na especialidade para três anos.

Jamb: De que forma a SBACV proporciona atualização profissional aos seus associados?

Ivanésio: Contamos hoje com quase 3.500 associados distribuídos em 23 regionais bem organizadas e atuantes em todo o país. Temos anualmente diversos encontros científicos de alto padrão, estaduais e regionais (Norte-Nordeste, Cone Sul, Centro-oeste, etc.). Em anos alternados temos o Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular com o Congresso Brasileiro de Ecografia Vascular. A grande maioria das regionais realiza reuniões científicas e discussão de casos mensalmente. Há ainda muitos eventos científicos privados também de excelente qualidade. Além disso, temos uma publicação científica trimestral, o *Jornal Vascular Brasileiro*, e o *site* com aulas, palestras e conferências de atualização disponíveis a todos os associados. ■

Primeiro CBMED consolida participação da Aemed nos Estados

DIEGO GARCIA



Phocus4 Fotografias



ACCESSE O CONTEÚDO EXTRA
USANDO O QR CODE OU
ACESSANDO O LINK:
[HTTP://WWW.JAMB.ORG.BR](http://www.jamb.org.br)

Com menos de dois anos de existência, a Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) organizou e realizou o seu primeiro Congresso Brasileiro de Acadêmicos de Medicina (CBMED), em parceria com a Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAMMG) e a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). O evento também representou o V Congresso SAMMG e o IV Congresso Brasileiro de Ligas Acadêmicas de Medicina (Coblam), tornando-se o maior evento de acadêmicos de medicina do Brasil até então.

No Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), quase 800 estudantes estiveram reunidos entre os dias 29 de setembro e 1 de outubro e puderam conferir uma programação científica afinada com temas atuais e palestrantes renomados da medicina, além de políticas de saúde e gestão. Para o vice-presidente da Aemed-BR, o piauiense Wilton Matos da Paz Filho, a realização do Congresso foi uma necessidade natural da Associação.

Resultados institucionais

Além do aprendizado e da troca de experiências, o Congresso também

trouxe resultados positivos para a ampliação de sócios e regionais. “Antes do Congresso, tínhamos 12 estaduais atuantes e, hoje, em menos de dois meses, já são 19 regionais em funcionamento.” O número de estudantes que aderiram à Aemed também surpreendeu os organizadores: o aumento foi de 80%.

“O Congresso e a própria atuação da Aemed são fundamentais para a preservação de uma medicina e de um médico de qualidade, com fundamentos éticos, científicos e voltados para servir bem ao cidadão”, afirma Lincoln Lopes Ferreira, presidente da AMMG e vice-presidente da Associa-

ção Médica Brasileira (AMB). “Esses estudantes já se conscientizaram que, sem uma formação adequada, eles não terão vez no mercado. Se não houver uma discussão política e a apresentação de propostas adequadas, além de não terem vez no mercado, eles não terão voz”, completou.

Estudantes, sim, amadores, não

“A gente sabia que conseguiria fazer um bom congresso, mas não imaginávamos que conseguiríamos fazer um evento com tanta adesão de estudantes e palestrantes”, comemorou Wilton. Segundo ele, a ideia de realizar o CBMED em Minas Gerais foi estratégica, já que a Aemed era pouco conhecida no Estado e não tinha muita representatividade. A realização do evento possibilitou mostrar aos estudantes de Minas, Estado que possui o segundo maior número de escolas médicas, o trabalho da Associação, resultando em número recorde de inscritos no Congresso. “Nos anos anteriores, a SAMMG reuniu em torno de 400 a 500 estudantes. Este ano, com a entrada da Aemed e da Ablam, o número quase dobrou”, disse. O vice-presidente também comentou sobre os bons resultados financeiros, pois, nos congressos anteriores, a SAMMG sempre fechava no vermelho e desta vez conseguiram realizar o evento com saldo financeiro positivo.

Diretor de Relações Internacionais da AMB e um dos que contribuíram para a formação da Aemed, Nívio Lemos Moreira Junior esteve presente no CBMED representando a AMB e ficou surpreso com a organização e a seriedade com que os estudantes prepararam o evento. “O pessoal trabalhou um bom tempo nisso e, para mim, foi bom rever os estudantes e participar da Associação. Fundamos e demos apoio à Aemed

e hoje ela ocupa seu próprio espaço, principalmente na parte política. Esse evento mostrou que eles têm muita força de organização e de representação, atraindo, inclusive, a participação de alunos de outros Estados”, disse.

Para Lincoln, o Congresso possibilitou aos estudantes de medicina de todas as regiões do país e de várias escolas médicas um espaço adequado para o engajamento nas propostas.

Apoios de peso

Com o respaldo da AMB e AMMG, os alunos puderam construir um evento sólido, com uma excelente grade científica e palestrantes conceituados. O apoio rendeu, por exemplo, uma edição especial da RAMB, a revista científica da AMB, com os trabalhos apresentados no congresso. Wilton ressalta a importância dessa parceria: “Sem a ajuda da AMB e da AMMG, nosso evento não seria possível. A parceria com essas instituições nos

possibilitou não só trazer bons palestrantes como estruturar o Congresso”.

Segundo Lincoln, a AMMG é uma das pioneiras no apoio aos estudantes de medicina: “Serão o futuro da medicina e das representatividades da categoria médica. Por isso nós temos um departamento vibrante de sócios acadêmicos, que integra com muita honra e felicidade a Aemed. Faz parte da política da federada o investimento nas propostas e nas iniciativas dos acadêmicos de medicina”.

Para Nívio Moreira, o apoio da AMB às iniciativas dos estudantes deve servir para que funcionem de maneira independente e autônoma. “Vejo com bons olhos que há o fortalecimento da representação estudantil, com discussões bem maduras em nível nacional. Uma geração que está engajada não só na parte científica, mas em discutir a melhoria da saúde na sociedade, preocupada com a qualidade das escolas e da formação médica.” ■

► As entidades organizadoras dos congressos não esqueceram a parte humanitária: entre as várias ações sociais realizadas no evento, teve a campanha “Força na peruca”, que recebeu doação de cabelos para confecção de perucas para pacientes com câncer



Phocus4, Fotografias

AMB cria Departamento de Medicina de Emergência

CÉSAR TEIXEIRA

Durante a reunião do Conselho Científico, no mês de setembro, a diretoria informou que, diante da aprovação da Comissão Mista de Especialidades, conforme resolução CFM 2149/16, a Associação Médica Brasileira (AMB) lançou edital criando o Departamento de Medicina de Emergência para a escolha da associação que representará a especialidade no Conselho Científico. “Estamos abertos a receber e avaliar quem se habilita a representar a especialidade aqui em nossa casa”, disse o presidente Florentino Cardoso. Ele informou que há duas associações ligadas à especialidade: a Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede) e a Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência (Abramurgem). “O ideal é a união para fortalecer a as-



► Científico decidirá quem representará a AMB na especialidade

sociação – e nunca a divisão – de forma a trazer muito mais especialistas para o seio da AMB”, completou.

O presidente da AMB também passou para as especialidades uma proposta recebida do *British Medical Journal* (BMJ) para educação médica continuada. “Quanto mais especia-

lidades aderirem à proposta, menor será o custo por médico para um conteúdo excelente visando à atualização profissional, ofertada em português e inglês”, disse Cardoso.

Por fim, o presidente da AMB informou também que a entidade está trabalhando na elaboração de um código de conduta que será apresentado e validado junto às especialidades.

“Temos assistido a situações constrangedoras, que nos têm obrigado a algumas demandas. Precisamos deixar claro à sociedade, para que não ache que somos omissos, que médicos corruptos não têm a nossa proteção. É nisso que estamos trabalhando”, destacou, acrescentando que, possivelmente, no próximo encontro do Científico o código já deverá ser apresentado para avaliação. ■

► Florentino Cardoso: defesa do fortalecimento da AMB



César Teixeira

Novas escolas médicas em mais 37 cidades

CÉSAR TEIXEIRA

Quase um ano após a suspensão do processo de abertura de novos cursos de medicina, o Ministério da Educação (MEC) publicou, no Diário Oficial da União de 27 de setembro, autorização, por meio da Portaria 545/16, para o funcionamento de novas vagas de medicina em 37 municípios do país. A Portaria será responsável por acrescentar cerca

de 3 mil novos alunos aos cursos de medicina em atividade, projetando para os próximos anos a formação de 30 mil novos médicos por ano.

As instituições têm prazo de 3 a 18 meses para colocar esses novos cursos em funcionamento. E as entidades médicas nacionais, que há décadas vêm defendendo maior rigor nos métodos de avaliação dos cursos atuais e o fechamento

daqueles que reconhecidamente colocam no mercado profissionais com formação deficiente, reiteram as indagações feitas ao longo dos anos aos governantes: há docentes em número suficiente para atender a demanda desses novos cursos? Onde esses alunos farão suas aulas práticas, já que também não oferecem hospitais-escolas para o ensino médico? ■

NOVOS CURSOS DE MEDICINA			
Estado	Município	Instituição	Número de vagas
BA	Alagoinhas	Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá	65
BA	Eunápolis	Pitágoras – Sistema de Educação Superior Sociedade	55
BA	Guanambi	Sociedade Padrão de Educação Superior	60
BA	Itabuna	Instituto Educacional Santo Agostinho	85
BA	Jacobina	Agês Empreendimentos Educacionais	55
BA	Juazeiro	IREP Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental	55
ES	Cachoeiro do Itapemirim	Empresa Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão S.A. – EMBRAE100	100
MG	Contagem	Sociedade Mineira de Cultura	50
MG	Passos	Centro Educacional Hyarte	50
MG	Poços de Caldas	Sociedade Mineira de Cultura	50
MG	Sete Lagoas	Centro Educacional Hyarte	50
PE	Jaboatão dos Guararapes	Sociedade de Educação Tiradentes	100
PR	Campo Mourão	CEI – Centro Educacional Integrado	50
PR	Guarapuava	Campo Real Educacional	55
PR	Pato Branco	Associação Patobranquense de Ensino Superior	50
PR	Umuarama	Associação Paranaense de Ensino e Cultura	60
RJ	Angra dos Reis	Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá	55
RJ	Três Rios	Sociedade Universitária Para o Ensino Médico Assistencial	50
RO	Vilhena	Associação Educacional de Rondônia	50
RS	Erechim	Fundação Regional Integrada	55
RS	Ijuí	Uniseb – União dos Cursos Superiores SEB	50
RS	Novo Hamburgo	Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo	60
RS	São Leopoldo	Associação Antonio Vieira	65
SC	Jaraguá do Sul	Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá	50
SP	Araçatuba	Missão Salesiana de Mato Grosso	65
SP	Araras	Sociedade Regional de Ensino e Saúde	55
SP	Bauru	Associação Educacional Nove de Julho	100
SP	Cubatão	AMC – Serviços Educacionais	50
SP	Guarujá	Associação Prudentina de Educação e Cultura APEC	55
SP	Guarulhos	Associação Educacional Nove de Julho	100
SP	Jauú	Associação Prudentina de Educação e Cultura APEC	55
SP	Mauá	Associação Educacional Nove de Julho	50
SP	Osasco	Associação Educacional Nove de Julho	70
SP	Piracicaba	ISCP Sociedade Educacional	75
SP	Rio Claro	ISCP Sociedade Educacional	55
SP	São Bernardo do Campo	Associação Educacional Nove de Julho	100
SP	São José dos Campos	ISCP Sociedade Educacional	100

Assembleia aprova ações e contas da diretoria

CÉSAR TEIXEIRA

Reunidas na sede da Associação Paulista de Medicina, em São Paulo, a Assembleia Geral e a Assembleia Ordinária de Delegados aprovaram o relatório de atividades e a prestação de contas da atual diretoria, incluindo o relatório de auditoria e o balanço patrimonial. Também foram votados e aprovados o valor da contribuição associativa de R\$ 24 mensais para o próximo ano, assim como a proposta orçamentária para o exercício de 2017.

O processo sucessório no sistema federativo, a ser realizado no mês de outubro do ano que vem, foi o tema de abertura do encontro. Ao

falar sobre o assunto, o presidente Florentino Cardoso defendeu a unidade como o caminho para o fortalecimento das entidades médicas.

“Nossos inimigos estão fora das nossas corporações. Os médicos precisam estar juntos para desenhar o futuro da AMB que todos almejam”, destacou.

O presidente Florentino Cardoso abordou ainda outro tema que considera importante para a categoria: a reformulação do atual sistema da residência médica no país. Ele destacou que a AMB está empenhada em acabar com o “pedágio” de um ano em Medicina de Família e Co-

munidade, assim como em lutar por três anos de residência nas consideradas áreas básicas.

Contas aprovadas

Em seguida, foram aprovados por unanimidade pela Assembleia Geral e a Assembleia Ordinária de Delegados o relatório de atividades e a prestação de contas da atual diretoria, incluindo o relatório de auditoria, relativos ao período de 1 de abril a 30 de setembro de 2016. Também foram votadas e aprovadas a contribuição associativa no valor de R\$ 24 mensais e a proposta orçamentária da entidade para o próximo ano.

► Florentino Cardoso durante a Assembleia de Delegados: preocupação com a residência médica



César Teixeira

Coube ao primeiro tesoureiro da AMB, José Bonamigo, a apresentação da prestação de contas da diretoria relativa ao período citado. Ele destacou dois pontos: o aumento na emissão do número de Títulos de Especialista e, apesar

da queda de eventos inscritos na Comissão Nacional de Acreditação, maior faturamento no setor.

“Isso se deveu ao trabalho de auditoria que vem sendo realizado pela AMB. Em relação aos Títulos, tivemos, neste ano de 2016,

um aumento em mais de 65% se comparado ao ano passado. Isso sem dúvida reflete a importância que os médicos estão dando ao Título, que também vem sendo exigido cada vez mais por toda a sociedade”, destacou. ■

CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada no dia 27 de outubro, na sede da AMB, em São Paulo, o Conselho Fiscal da AMB aprovou a prestação de contas da entidade referente ao período de 1 de abril a 30 de setembro de 2016. Foram aprovados também o relatório de atividades da diretoria da AMB, o relatório de auditoria, a proposta orçamentária para o exercício 2017, além da fixação da contribuição associativa para 2017. Estavam presentes os conselheiros Waldemar Naves do Amaral, Hélio Barroso dos Reis, Dante Mário Langhi Júnior, Newton Monteiro de Barros, José Fernando Macedo, o primeiro tesoureiro da AMB, José Bonamigo, o segundo tesoureiro, Miguel Jorge, a gerente executiva, Paula Jereissati, a gerente de auditoria interna, Luana Ferrara, e Maria Aparecida Rodrigues, encarregada do Departamento Financeiro.



César Teixeira

DELIBERATIVO EM FORTALEZA

Representantes das federadas e das sociedades de especialidade ligadas à AMB participaram da reunião do Conselho Deliberativo da entidade, no dia 19 de agosto, em Fortaleza, CE. Um dos temas discutidos foi a contribuição financeira das sociedades de especialidade a partir de 2017 à AMB. Também fizeram parte da pauta do Conselho Deliberativo os seguintes temas: Comissão Nacional de Acreditação, fator de qualidade, residência médica, Frente Parlamentar da Medicina, entre outros.



Paula Jereissati

Transporte de órgãos para transplante pela FAB cresce 1000%

CELINA LOPES E ANA CAROLINE CHAVES

O transplante de órgãos no Brasil tem crescido nos últimos anos e a expectativa para 2016 é a realização de mais de 24 mil procedimentos. Muitos deles somente podem ser realizados se houver o deslocamento do órgão a ser transplantado para outro local.

Enquanto de 2013 a 2015 68 órgãos foram transportados em aeronaves militares, de 9 de junho até 21 de novembro deste ano já foram transportados 134 pela Federação Aeronáutica Brasileira (FAB), em 100 missões, uma média de quatro órgãos a cada cinco dias (63 fígados, 40 corações, 8 pâncreas, 17 rins,

4 pulmões e 2 tecidos musculoesqueléticos).

Um deles foi para Ana Júlia Aleixo, de apenas 8 anos de idade, que estava internada no Instituto de Cardiologia do Distrito Federal desde abril, com diagnóstico de miocardia dilatada, e precisava de um transplante de coração. Casos envolvendo crianças são sempre mais complexos, pois envolvem ter um doador com estrutura corporal semelhante, além de outros requisitos de compatibilidade.

O doador surgiu em Uberlândia, Minas Gerais, e a FAB foi acionada. O capitão Vitor Freiras, piloto do Esquadrão Guará,

de Brasília, recebeu a missão de decolar no dia 19 de junho da capital federal com uma aeronave Learjet, ir até Uberlândia e voltar com o coração para Ana Júlia.

Decreto – A partir 6 de junho de 2016, a FAB ampliou sua contribuição para a realização de transporte de órgãos no país. O Decreto nº 8.783, da Presidência da República, define que a FAB deve manter permanentemente disponível, no mínimo, uma aeronave para servir exclusivamen-

▶ Equipe médica responsável por transplantes desembarca de aeronave da FAB



FAB/Cb Feitosa



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA
USANDO O QR CODE OU
ACESSANDO O LINK:
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR)



► Ana Júlia Aleixo, que recebeu um coração transportado pela equipe da FAB, visitou a base aérea, meses depois, para conhecer o capitão Vitor Freitas, que pilotou o voo que levou o órgão doado de Uberlândia a Brasília, dias após o decreto que determinava que a FAB tivesse pelo menos uma aeronave disponível para transporte de órgãos

te a esse propósito, transportando órgãos, tecidos e partes do corpo humano, além da equipe médica responsável pelo manuseio e conservação do órgão. Além disso, quando as equipes especializadas indicarem que o receptor deva ser transportado ao local da retirada, ele poderá ser acompanhado por profissionais de saúde, por familiares ou outras pessoas por ele indicadas, desde que existam condições operacionais.

O Acesso Gratuito ao Transporte Aéreo de Órgãos, Tecidos e Equipes para Transplantes é garantido por acordo entre órgãos do governo e grandes representantes do setor de logística no país, companhias aéreas e administradoras de aeroportos. Assim, mesmo antes do Decreto, já existia um acordo de cooperação entre a FAB e o Ministério da Saúde, que se referia somente à coordenação e priorização do tráfego aéreo (decolagem, pouso e rotas

mais curtas), para as aeronaves que transportavam órgãos, fossem elas civis ou militares, além de agilizar o acesso das equipes especializadas nos locais de embarque.

A nova forma de participação da FAB possibilita ao transporte de órgãos maior mobilidade fora das capitais, já que as aeronaves possuem condições para pousar em pistas e aeroportos menores. A principal vantagem, porém, é a independência do horário, das escalas e das conexões da aviação comercial, o que é crucial nos casos em que há pouco tempo entre a retirada do órgão do doador e o transplante no receptor. Esse foi o caso de Ana Júlia, pois o coração precisa ser utilizado em um período de até 4 horas.

Outro caso, ocorrido também em junho, foi a realização do transporte de um fígado pela FAB, saindo

TED

Após o Decreto, os Ministérios da Saúde e Defesa (Comando da Aeronáutica) assinaram em agosto um Termo de Execução Descentralizado (TED) no valor de R\$ 5 milhões. A medida visa a ressarcir à Força Aérea Brasileira (FAB) os voos realizados para transporte de órgãos em todo o Brasil. O TED é um instrumento utilizado para ajustar a descentralização de crédito entre órgãos e/ou entidades que integram o Orçamento Fiscal e a Seguridade Social da União.

de Porto Velho (RO) e com destino a Fortaleza (CE), um trajeto em linha reta de 2861 km. Em uma companhia da aviação civil, por exemplo, o trecho, com uma a duas conexões, pode durar até 22 horas e o transporte depende dos horários de saída de voos comerciais.

Procedimentos – Na existência de órgão e tecido em condições clínicas para o transplante, o processo é iniciado com a Central Nacional de Transplantes (CNT) sendo informada do caso. A CNT verifica a disponibilidade de voo entre as companhias aéreas; se houver, os aviões comerciais recebem o órgão e a equipe responsável pelo manuseio e conservação. Se não houver, a CNT contata a FAB, que verifica qual

aeronave poderá ser utilizada e de qual Unidade Aérea.

Normalmente, são acionados os Esquadrões de Transporte Aéreo (ETA) para realizar esse tipo de missão, pois são sediados nos Comandos Aéreos Regionais, nas cidades de Belém, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, Canoas, Brasília e Manaus, cobrindo, assim, todo o território nacional.

“Para realizar um transporte de órgãos, após todo o processo de acionamento, há o envolvimento de 10 a 15 pessoas, desde o pessoal de serviço nos Centros de Operações, que recebem as solicitações da CNT, até os pilotos e os mecânicos das aeronaves, que, a qualquer hora do dia ou da noite, estão prontos a cum-

prir a missão”, relata o brigadeiro do Ar Arnaldo Silva Lima Filho, chefe da Subchefia de Operações do Comando Geral de Operações Aéreas.

Apesar dos diversos processos envolvidos, tudo acontece muito rápido, pois o tempo sempre é essencial.

Controles – O representante da CNT, que coordena o transporte aéreo de órgãos a partir do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), no Rio de Janeiro, entra em contato com o Comando Geral de Operações Aéreas (Comgar), em Brasília, que mantém o Centro de Operações em funcionamento 24 horas, para receber as demandas de transporte. A partir daí, o oficial de comando e controle consulta o Cen-

► O Decreto de 6 de junho deste ano permitiu maior disponibilidade de aeronaves e equipes para apoio ao transporte de órgãos, missão que a FAB já realizava desde 2011



FAB/Sgt. Johnson



► Entre 2013 e 2015, foram transportados 68 órgãos em aeronaves da FAB. Depois do decreto (até 21 de novembro) foram 134 órgãos, em 100 missões

tro de Coordenação de Transporte Aerológico (CCTAL), órgão responsável por todas as missões logísticas da FAB. Verifica-se qual aeronave poderá ser utilizada e de qual Unidade Aérea. Após essa definição, emite-se uma Ordem de Missão para a Unidade Aérea, que, por sua vez, realiza o planejamento da missão e o voo.

Uma cadeia de eventos é acionada até a decolagem da aeronave. Todas as checagens e procedimentos necessários são realizados para que o voo transcorra com agilidade e segurança. As condições do aeroporto de destino são verificadas, a tripulação é acionada e o controle de tráfego aéreo é avisado de que se trata de um voo para transporte de órgãos, garantindo assim a prioridade necessária em relação a outras aeronaves, da decolagem ao pouso. “Conseguir cumprir missões

“**Conseguir cumprir missões desse tipo, que têm se tornado rotina aqui no Esquadrão Guará, é muito gratificante. É fruto do trabalho de muita gente, que fica nos bastidores**”

Capitão Freitas

desse tipo, que têm se tornado rotina aqui no Esquadrão Guará, é muito gratificante. É fruto do trabalho de muita gente, que fica nos bastidores, permitindo que tudo ocorra em segurança e sem incidentes. Não é só o piloto, mas o mecânico, o ajudante, toda a equipe”, explica o capitão Freitas, que aparece na foto com Ana Júlia.

“A missão principal da FAB é manter a soberania do espaço aéreo brasileiro, com vistas à defesa da pátria, a qual exercemos diariamente. As missões de ajuda humanitária fazem parte do rol de missões subsidiárias da FAB que contribuem para o desenvolvimento do nosso país”, destaca o brigadeiro do Ar Arnaldo Silva Lima Filho. ■

Domingos Tsuji, presidente da ABORL-CCF

CÉSAR TEIXEIRA

Domingos Tsuji é professor livre-docente e associado da Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Também é médico assistente e chefe do Grupo de Voz da Divisão de Clínica Otorrinolaringológica do Hospital das Clínicas da FMUSP e atualmente preside a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial (ABORL-CCF). Domingos concedeu-nos a seguinte entrevista ao Jamb.



Jamb: Quais são os principais problemas enfrentados pelos associados e pela especialidade atualmente?

Domingos: As principais queixas sempre estiveram relacionadas às condições de trabalho, tanto do ponto de vista da infraestrutura quanto da remuneração. Os serviços públicos no Brasil, como todos sabem, costumam oferecer condições de trabalho muito precárias. No privado, a tendência das empresas de convênio médico tem sido, sistematicamente, a de tentar reduzir os custos. Isso impõe algumas dificuldades, como autorização para tratamentos indicados, atraso na liberação de guias, glosas na hora de efetuar o pagamento e assim por diante.

Jamb: Os valores dos principais procedimentos da especialidade pagos atualmente contemplam os anseios da categoria?

Domingos: Neste ano, a ABORL-CCF conseguiu, de forma justa, melhorar substancialmente o porte da maioria dos procedimentos constantes na Classificação

Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Na prática, esses valores ainda não entraram em vigor. Se as empresas de convênio adotarem essa nova classificação, nossas reivindicações estarão parcialmente contempladas – digo parcialmente porque cerca de 30 procedimentos da tabela ainda estão em avaliação. Pensando de forma realista, já vislumbro uma grande luta pela frente: fazer valer essa nova tabela. Então, respondendo a sua pergunta, no momento os valores pagos atualmente não contemplam, de forma alguma, os anseios da categoria.

Jamb: Como você avalia a participação no movimento associativo de sua especialidade?

Domingos: A ABORL-CCF desenvolve um trabalho muito intenso, que se dá por meio da atuação de seus diversos comitês e departamentos, no sentido de ajudar sempre o associado, tentando facilitar a sua atuação profissional.

“O nosso Comitê de Residência e Treinamento vistoria sistematicamente todos os serviços credenciados que formam os novos especialistas”

Alguns exemplos são bastante significativos. Temos um programa de educação continuada bastante completo, um enorme congresso brasileiro e uma revista da especialidade (o BJORL), em inglês e em português, indexada, com um fator de impacto em constante crescimento. Temos ainda um comitê de defesa profissional muito atuante no que tange aos interesses da especialidade, bem como um departamento jurídico à disposição da defesa de qualquer um de nossos associados em casos de processos médicos, sem qualquer custo para eles.

Em nossa gestão, iniciamos um projeto de incentivo à formação de cooperativas regionais. Para isso, a ABORL-CCF estudou e preparou um vasto material de apoio (cartilhas e aulas) que tem como objetivo ajudar os colegas de diferentes regiões do país a formarem cooperativas regionais para localmente lutarem por melhores condições de trabalho. Essa iniciativa está tendo uma enorme repercussão e é, hoje, o assunto mais comentado entre os associados. As sessões sobre o assunto no último congresso brasileiro estiveram todas lotadas!

A ABORL-CCF assume ainda a responsabilidade pela qualidade dos novos especialistas que chegam ao mercado de trabalho. Para isso, o nosso Comitê de Residência e Treinamento vistoria sistematicamente todos os serviços credenciados que formam os novos especialistas. E, ao final, esses novos colegas são avaliados pelo nosso Comitê de Título de Especialistas, que aplica uma das provas mais bem organizadas e justas que já pude testemunhar.

Realmente não conseguiria falar sobre tudo o que fazemos, mas posso dizer com toda a certeza que temos hoje mais de 200 colegas que atuam na nossa Associação, de forma 100% voluntária, tentando fazer o melhor pelos associados e pela especialidade.

Jamb: O que o otorrino mais precisa atualmente no exercício da medicina no país?

Domingos: Nosso país tem enormes diferenças regionais e o que mais influi na profissão são as precárias condições de trabalho, principalmente na saúde pública. É muito duro, para o profissional ético e bem formado, ver o paciente doente e não poder tratá-lo adequadamente porque o Estado não lhe oferece as condições mínimas necessárias, como acesso à medicação, um quarto limpo e digno para internar ou uma vaga no centro cirúrgico. Vendo dessa maneira, acho que o que mais precisamos hoje é de uma assistência

“Em nossa gestão, iniciamos um projeto de incentivo à formação de cooperativas regionais”

médica pública mais responsável e digna para a nossa população mais carente.

Jamb: A qualificação do programa de residência médica é satisfatória?

Domingos: É altamente satisfatória. Como já disse, fazemos avaliação *in loco* de todas as instituições credenciadas da ABORL-CCF. Além disso, nossa prova de Título de Especialista é exemplar e, acima de tudo, muito justa. Acredito que esse seja um dos pontos altos da nossa associação: a qualificação de nossos especialistas.

Jamb: De que forma a ABORL proporciona atualização profissional aos seus associados?

Domingos: A oferta de educação médica continuada na ABORL é vasta. Em nosso *site*, os médicos encontram videoaulas, livros e palestras. Também temos cursos de atualização e palestras dadas na nossa sede, além de cursos itinerantes ministrados em várias regiões do país (neste ano, foram 14 no total). Destaco ainda o programa de gerenciamento da profissão, com mais de 20 aulas preparadas só para orientar os novos especialistas. A quantidade de material oferecido de forma gratuita em nosso *site* é enorme. Em junho de 2016, tivemos ainda o I Combined Meeting de três subspecialidades e, em novembro, o Congresso Brasileiro de ORL em Goiânia.

Jamb: Como a ABORL atrai novos sócios e recém-formados?

Domingos: Residentes de primeiro ano não pagam anuidade; residentes de segundo e terceiro anos, um valor com enorme desconto, e somente após dois anos de formado é que começam a pagar a anuidade plena. Além do favorecimento nas anuidades, os residentes podem participar de nossos congressos pagando apenas taxas simbólicas, que depois são convertidas em parte da anuidade (desde que compareçam efetivamente no congresso), visando a estimulá-los a participar da vida associativa, para que possam se beneficiar de todas as vantagens já mencionadas anteriormente. ■

WMA aprova proposta brasileira sobre envelhecimento

CÉSAR TEIXEIRA

A proposta brasileira sobre envelhecimento, elaborada pela Associação Médica Brasileira (AMB), foi aprovada durante a Assembleia Geral da Associação Médica Mundial (WMA), realizada de 19 a 22 de outubro, em Taipei, Taiwan. A AMB participou desse encontro com o presidente Florentino Cardoso, o representante na WMA, Miguel Jorge, o diretor de Relações Internacionais, Nívio Moreira, e também com os diretores Lincoln Ferreira, Diogo Sampaio e Emílio Zilli, além de Jeancarlo Calvalcante, do Conselho Federal de Medicina (CFM).

“A Declaração aprovada reflete a preocupação com o envelhecimento da população brasileira e mundial, bem como com os cuidados médicos necessários para o bom atendimento dessa população. O documento enumera uma série de princípios a serem

considerados pelos médicos quando diante de pessoas na terceira idade”, destaca Florentino Cardoso, que coordenou o grupo de trabalho responsável pela elaboração da Declaração.

A proposta do tema, apresentada à WMA durante a reunião de abril de 2015, em Oslo, Noruega, partiu do presidente Florentino Cardoso. Após a aprovação da proposta, com consultoria de Alexandre Kalache, a AMB elaborou e apresentou o documento ao grupo para sugestões. Posteriormente, o texto foi encaminhado ao Comitê de Assuntos Médicos Sociais e enviado para as 110 associações que integram a WMA para sugestões. O tema foi debatido nas reuniões seguintes: em outubro de 2015, em Moscou, quando a proposta foi encaminhada para a apreciação do Comitê de Assuntos Médicos Sociais da entidade; em abril deste ano, em Buenos Aires, na Argentina, quando

o documento foi apreciado pelo Conselho; e, agora, aprovado em Taiwan.

Além de uma reunião preliminar em que se discutiu a revisão da governança da WMA, ocorreram também reuniões dos três Comitês da WMA, sendo o maior deles coordenado por Miguel Jorge. Diversas diretrizes da WMA contendo recomendações aos médicos de todo o mundo foram revistas ou aceitas. Entre outras decisões, foram adotadas diretrizes concernentes à obesidade infantil, ao abuso e negligência de crianças, ao suicídio de adolescentes, a ciberataques a infraestruturas de saúde, à mutilação genital feminina, aos ferimentos decorrentes de acidentes de trânsito, entre outros. Os documentos adotados em Taipei podem ser integralmente acessados pelo *site*: <http://www.wma.net/en/30publications/10policies/index.html>.

“Mais uma vez a AMB se destacou ao participar das reuniões do Conselho e da Assembleia Geral da WMA, dando continuidade a um trabalho iniciado há mais de uma década, com ativa participação nos trabalhos da entidade em todos os seus níveis”, disse Miguel Jorge.

O diretor acrescentou que a WMA discutirá, no próximo ano, em encontros regionais, questões relacionadas à assistência médica a pessoas que estejam morrendo, com abordagem de morte assistida e eutanásia, por serem, atualmente, práticas legais em alguns países. A AMB, em conjunto com o CFM, promoverá um desses encontros no Brasil, congregando representantes das associações médicas dos países ibero-latino-americanos. ■

► Florentino Cardoso discursa durante reunião da WMA, em Taipei



Nívio Moreira

Especialidades terão participação na ANS

CÉSAR TEIXEIRA



César Teixeira

► Representantes das especialidades tiveram oportunidade de apresentar suas ações

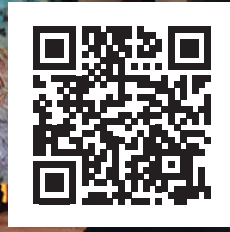
Durante a reunião da Comissão de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB), o diretor Emílio Cesar Zilli informou que a partir de agora todas as especialidades estão convidadas a participar das reuniões em que a AMB for convocada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “Acho importante a participação de todos, como forma de se inteirar dos assuntos que estão sendo discutidos na área da saúde suplementar”, destacou o diretor de Defesa Profissional da AMB.

De todos os temas, Zilli pediu especial atenção para as diretrizes clínicas. “Temos que tomar a frente desta discussão e não deixar para que outros o façam no lugar das nossas especialidades”, salientou. “Como há muitas interfaces, é preciso discutir qual ou quais especialidades farão essas diretrizes”, completou.

O coordenador da Comissão Nacional de Honorários Médicos, Mário Lins, também participou da reunião e adiantou que, em relação à Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), irá realizar nos próximos

meses reuniões com as UnimedS visando à implantação da CBHPM nesse segmento.

A parte final da reunião foi reservada às discussões sobre o fator de qualidade, a ser implementado pela ANS em 2017. Algumas especialidades que já o utilizam em seus programas fizeram apresentações, como o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. ■



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA
USANDO O QR CODE OU
ACESSANDO O LINK:
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR)

► Grupo Médicos & Música no show *Ah! Que Saudade*: (esq.) Beatriz Sá, Costa Filho, Naida Pegrázia, Regis Coelho, Virgínia Fedrizzi, José Jerônimo Filho, Bernadete Boff, Almerindo Antônio Boff, Fernando do Ó (percussão), Dionara Fuentes Schneider (piano), Toneco da Costa (violão), Maria Geraldina Ramos Vicoso, Daniel Soruco Gandarillas, Nicolau Amaro Guedes, Cristiano Godinho (ator)

Médicos & Música

CELINA LOPES

Cezar Pub Piano Bar em Porto Alegre, 21 horas, um a um vão chegando médicos de diversas especialidades. É possível vê-los se reunindo em algumas mesas, interagindo, preparando-se para o que virá em seguida. Nesta noite, eles deixaram seus jalecos, receituários e estetoscópios para usar apenas a voz – eles são o grupo de médicos cantores Médicos & Música, da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), que se apresenta uma vez por mês na casa noturna.

O grupo iniciou em 2001, coordenado pela cardiologista Bernadete Boff, e apresentou-se pela primeira vez após 6 meses de formação e não parou mais. “Cantar se torna um

contraponto a uma atividade que costuma ser mais dura, relacionada com doença e com dor. Cantar dá uma quebrada no clima, amacia um pouco a vida”, comenta Bernadete.

Hoje, o grupo é composto por cerca de dez participantes – dependendo de suas disponibilidades –, que têm em comum, além da medicina, o *hobby* de cantar, a paixão pela música popular brasileira e latino-americana, e vozes abençoadas e treinadas para isso, já que estudam música lírica e popular e convivem com grandes mestres na noite da capital rio-grandense. Levam a música tão a sério quanto a profissão. Escolhem o repertório com cuidado e fazem dois ensaios na sede da Amrigs

antes de cada apresentação, para levar um *show* de qualidade aos frequentadores do Cezar Pub.

Há dez anos, o grupo é acompanhado por Toneco da Costa, músico profissional, violonista, arranjador, compositor e diretor musical, que acumula diversos prêmios e desenvolve trabalhos com importantes artistas do cenário gaúcho.

Muitas vezes os músicos apresentam-se com as Caravanas da Amrigs, que percorrem diversas cidades do Estado, como Pelotas, Rio Grande, São Luiz Gonzaga, levando informações da entidade e palestras de interesse médico aos associados da região, as quais são finalizadas com um *pocket show* do grupo, que



Arquivo da Amrigrs

mulheres de Vinicius, realizado em conjunto com outros dois grupos culturais da Amrigrs: o Médicos Atores e o Grupo Vocal Amrigrs. *As Mulheres de Vinicius* teve direção de Júlio Conte, também médico, autor da premiada peça *Bailei na Curva*, que já teve diversas montagens no Brasil e em Portugal. Ainda com direção de Júlio Conte, lembraram Noel Rosa no espetáculo *Com que Roupa*.

Foi assim... Centenário de Lupicínio Rodrigues foi ao palco em 2014 com o Médicos & Música, com roteiro e direção de Cristiano Godinho. Durante muitos anos o grupo cantou no bar temático que homenageava o cantor e compositor gaúcho, designado *Se Acaso Você Chegasse*, nome de uma de suas músicas de sucesso, que ganhou o Brasil na voz de Elza Soares, sendo o primeiro grande *hit* da cantora (gravado em 1960).

conheceram na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde o músico trabalhava e que foi sede do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), local em que Costa Filho, então estudante de medicina, estava sendo formado para combater na Segunda Guerra Mundial. Contou-nos que Lupicínio ficava tão impressionado com os fuzis, metralhadoras e morteiros que começou a compor uma música intitulada *Guerra* (mais tarde o nome seria trocado por *Dona Divergência*) e que, encontrando dificuldade com algumas rimas, perguntou o que rimava com passarinho, quando Costa Filho sugeriu, já que a música era um pedido a Deus pela paz, que ele pedisse mais canto de passarinho e mais flores no caminho. Lupicínio aceitou a sugestão e incorporou a frase à música.

também leva sua *performance* a outros eventos da associação.

Duas vezes por ano, os músicos costumam realizar *shows* temáticos no teatro da Amrigrs, preparados com muita seriedade. Especialistas da arte musical e cênica, alguns do próprio grupo, fazem pesquisas, elaboram roteiros e dirigem os espetáculos, que, além de Toneco da Costa, contam com outros dois artistas importantes: Dionara Fuentes Schneider, ao piano, e Fernando do Ó, na percussão.

Nesses eventos temáticos, já homenagearam duas vezes Vinicius de Moraes, com *Ah! Que Saudade*, em 2013, em comemoração ao centenário do compositor, com roteiro e direção de Bernadete Boff, que também foi responsável pelo roteiro de *Samba na Época de Ouro do Rádio* (2012), dirigido por Cristiano Godinho.

Em 2010, já haviam homenageado o poeta com o espetáculo *As*

“Cantar se torna um contraponto a uma atividade que costuma ser mais dura, relacionada com doença e com dor”

Bernadete Boff

“Desde que me conheço por gente ouço e canto Lupicínio Rodrigues”, diz Arnaldo José da Costa Filho, traumatologista, 94 anos, que completa, em 2017, 70 anos de formatura. Aposentou-se em dezembro de 2015, mas só da medicina; na área da música está inclusive gravando um CD. Com Lupicínio, tem uma história de amizade, que nasceu em 1943, quando se

Costa Filho sempre gostou de cantar e desde a época da faculdade tornou por hábito se apresentar com o grupo *Serenata Universitária*, que cantava na frente das casas, às vezes para encantar alguma moça, às vezes só para agradar a família, que sempre os convidava para entrar e, em agradecimento às músicas oferecidas, serviam comes e bebes aos estudantes.

“Tínhamos uma freguesia mais ou menos certa para visitar”, comenta Costa Filho. Vida de estudante.

A vida de estudante também contribuiu para a formação musical de Luiz Enrique Carvalho Degrazia, cirurgião plástico, mas bem antes da escola de medicina, ainda no ginásio, em Uruguaiana, em uma escola marista. Encantava-se com as músicas italianas que os irmãos maristas levavam e começou a cantá-las. Sua voz logo foi percebida, e Degrazia recebeu convite para, aos 15 anos de idade, apresentar-se com um colega que o acompanhava na gaita de boca em uma festividade da Prefeitura na praça da cidade. O diretor da escola, Irmão Arlindo, musicista, reformou inteiramente um piano de cauda e conseguiu levar para a cidade uma bisneta de Franz Liszt para a inauguração do instrumento. Com esse feito, iniciou o coral da escola, do qual Degrazia passou a fazer parte.

Daí em diante não parou mais de estudar música. Em Porto Alegre, estudou no Instituto Artístico Musical, enquanto fazia o científico. Quando se mudou para Santa Maria, onde fez medicina, continuou os estudos de música com uma professora local. Para fazer cirurgia plástica, foi para o Hospital das Clínicas de São Paulo, onde teve oportunidade de conviver com grandes mestres da cirurgia, única época em que abandonou o estudo do canto. No entanto, apresentava-se em boates da capital paulista, em congressos e eventos do próprio hospital.

No retorno a Porto Alegre, já como cirurgião plástico, encontrou tempo para retomar a educação musical, desta vez na escola da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, onde se apresentou por diversas vezes. Poste-



► O grupo em apresentação do *show O Samba na Época de Ouro da MBP*

riormente, fez parte do grupo de canto lírico da Amrigrs e, mais tarde, com outros componentes desse grupo, iniciou o Médicos & Música. Gosta de interpretar melodias de Noel Rosa, Chico Buarque e Lupicínio Rodrigues, além de tangos e boleros. Tem uma queda especial, porém, pelas composições de Villa-Lobos, em função de sua formação mais clássica.

Com uma formação mais popular, filho de boêmio e músico amador (compositor, violonista e cantor), que frequentava grupos de Lupicínio Rodrigues, Silvio Caldas e Orlando Silva, Régis Nunes Coelho, com 6 anos de idade, já cantava em festas às quais o pai o levava. Aprendeu violão e criou diversos grupos de roda de samba. Esse incentivo do pai estendeu-se para toda a família: a irmã canta na noite porto-alegrense, o irmão é compositor e violonista e um sobrinho

formou-se em música na UFRGS e está concluindo mestrado.

Desde os 12 anos, Régis se apresentava em rádios locais e participou de diversos *shows* de músicos importantes do cenário nacional que foram a Porto Alegre, como Cauby Peixoto e Luiz Vieira. “Se tirasse a medicina, eu me defenderia bem com a música”, graceja o médico, que trabalha na emergência do Hospital Conceição há cerca de 35 anos.

Aceitou o desafio da produção de um baile do Jockey Club do Rio Grande do Sul de cantar uma música na apresentação de Cauby Peixoto, grande estrela da festividade. Régis foi apresentado ao cantor antes do *show*, como uma “prata da casa”, quando Cauby perguntou que música ele gostaria de cantar. O doutor mostrou-se atrevido, respondeu: “*Conceição*”. Surpreso, o cantor respondeu que aquela música era sua melhor interpretação e que



Acervo da Amrigrs

escolheria outra música para Régis. E elegeu *Nunca*, de Lupicínio Rodrigues. Ele foi tão aplaudido que Cauby Lhe cedeu espaço para mais quatro músicas e pôs-se a assisti-lo. No final, o renomado artista o cumprimentou, elogiando sua forma de cantar.

Também desde pequena, Lídia Beatriz Sá, nefrologista, tinha uma verdadeira atração pela música. Fugia de casa com seu acordeom, para tocar e cantar, e sua mãe corria para descobrir onde a menina estava. Ouvia discos do pai, de grandes intérpretes da época, e cantava no coral da igreja, quando estudou música lírica. Sempre que aparecia um circo na cidade de Herval do Sul, sua cidade natal, lá ia ela conhecer os itinerantes e se apresentar.

Na adolescência, interagiu com futuros expoentes da música nacional. Fazia rodinhas de música na praia do Laranjal, na cidade de

Pelotas, com Kleiton e Kledir, ainda garotos e longe de imaginarem que a música seria o seu grande futuro.

Já em Porto Alegre, formada, voltou a tocar com outros dois médicos (Marco Aurélio e Marco Antônio Lucho) e formou o Terapia Musical, ela no teclado e eles nos sopros (sax e trompete). Também se apresentava sozinha em uma casa noturna de Porto Alegre, o Tívoli. Na sequência, conheceu o Médicos & Música e, convidada, começou a participar.

Hoje, além da intensa atividade médica, estuda piano. Em seu repertório, gosta de autores mais antigos, “com mais conteúdo nas letras e na harmonia”. Diferente do seu costume, recebeu de Bernadete, para o *show Samba na Época de Ouro do Rádio*, o papel de interpretar Carmen Miranda em três músicas. Teve que recorrer à pesquisa com discos antigos, televisão e internet. Foi um desafio, pois não tinha intimidade nem com o repertório e nem com a vida e personalidade da cantora. O resultado foi de qualidade, incluindo até vestuário típico da homenageada. “Agradeço à Bernadete, pois ela sabe ver as pessoas e percebeu que, apesar de minha formação, eu poderia interpretá-la”, comenta Beatriz, que viu nesse episódio um momento de superação.

Bernadete, desde a pré-adolescência, tinha a habilidade de se unir a pessoas para fazer a música acontecer. Em Passo Fundo, no interior do Rio Grande do Sul, morava em uma casa com mais cinco crianças, entre irmãos e primos. Os mais jovens, entre eles Bernadete, formaram um quarteto de música popular. Em frente à sua casa, havia uma escola com freiras, que sua mãe sempre ajudava para as obras beneficentes. A primeira música que Bernadete aprendeu,

inclusive, foi ensinada por uma das religiosas. A madre superiora da entidade descobriu o quarteto e solicitou aos membros que a acompanhassem na visitação de busca de donativos pela cidade. Eles achavam isso muito divertido. Bernadete ouvia rádio e discos para copiar as letras das músicas e ensaiarem. E faziam bonito, com pequenos arranjos do grupo, havendo inclusive a segunda voz.

Bernadete brinca que, de tanto copiar as letras correndo para acompanhar o rádio, ficou com a letra ruim. “Assim, a única coisa que eu podia fazer era ser médica”, graceja.

Desde aquele tempo em Passo Fundo houve apenas dois momentos em que se afastou um pouco da música: no período da residência e quando os filhos eram pequenos. Mesmo assim, procura participar de duas apresentações por ano. No restante do tempo estudou canto e participou de rodas de samba na faculdade e do coral da UFRGS, com o marido, que também é médico e músico. O coral exigia dois ensaios por semana para as apresentações, que ultrapassaram as fronteiras do Estado e ganharam diversos prêmios.

Bernadete ainda participa de outro grupo musical iniciado há 12 anos com a maioria sendo médicos, o Sem Contraindicação. O grupo, hoje formado por 22 pessoas, acaba de ganhar o Prêmio Açorianos de Música, na categoria Melhor Espetáculo, com *As Tias de Vinícius*, com o maestro Pablo Trindade, contendo aspectos pitorescos e engraçados sobre a obra do artista.

Para quem estiver em Porto Alegre, na quarta quarta-feira de cada mês não deixe de ver o Médicos & Música, no Cezar Pub Piano Bar, rua Câncio Gomes, 775. ■

Clube Médico: benefícios aos associados

CÉSAR TEIXEIRA

A Associação Médica Brasileira (AMB), por meio do Clube Médico, em parceria com a bemseguro.com.vc, oferece seguros – de automóveis, acidentes, vida, previdência, viagem e patrimonial – de maneira descomplicada: tudo de forma *online*, por meio do *site* da empresa.

“A abrangência é nacional e, de acordo com a parceria estabelecida com a AMB, os produtos são, em média, 10%, podendo chegar a 15%, mais baratos que os similares encontrados no mercado”, conta José Augusto Nalesso Camargo, corretor especializado.

Ele lembra que, cada vez que qualquer evento desses ocorre, o prejuízo acaba sendo socializado. Por exemplo, no caso de familiares de um chefe de família que faleceu e não tem seguro de vida. Que liquidez financeira essa família terá nos meses seguintes à perda de quem a sustentava? Inventário ou venda do patrimônio são processos demorados e onerosos.

“Esses riscos deveriam ser repassados para as seguradoras, que são especializadas em gerar reservas técnicas e têm instrumentos para repor essas perdas financeiras. Porém, sem seguro e/ou previdência, corremos o risco de pagar do

Coberturas

- Morte
- Morte acidental
- Invalidez por acidente
- Assistência funeral familiar + assistência 24h – R\$ 3.000,00
- Assistência viagens sem traslado 24h – ano todo

Obs.: Inclusão facultativa: opcional de cônjuge

Vantagens

- Proteção 24 horas por dia, em qualquer local
- A indenização não entra em inventário e não há desconto de imposto de renda
- Facilidade na contratação (aceitação por telefone)
- Amparo para a família nos momentos mais difíceis da vida
- Proteção para quem depende de seu trabalho
- Excelente custo-benefício

próprio bolso pelos prejuízos e, aí, pode ser tarde ou vai faltar”, completa Camargo.

Ele lembra também que a cultura do brasileiro é se preocupar com o que é mais urgente do que importante, buscando *seguro-saúde* somente a partir de certa idade ou iniciar uma previdência após os 40 anos.

“Quando começo a dar aula para uma nova turma na Escola

de Seguros, costumo perguntar para quem possui carro se tem seguro auto. Cerca de 90% respondem que sim. Em seguida, questiono sobre seguro de vida e apenas 20% dizem possuir. Aí, vem a derradeira pergunta: o que vale mais, o seu veículo ou você e a sua família?”, finaliza.

Informações complementares: bemseguro.com.vc/amb ou 0800-882-8100. ■

Novos procedimentos na CBHPM

CÉSAR TEIXEIRA

Reunida no dia 28 de setembro, a Câmara Técnica da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) aprovou novos procedimentos que serão incorporados à CBHPM ainda neste ano.

As propostas foram apresentadas pela Sociedade Brasileira de Mastologia (colocação de clipe pré-QT neoadjuvante em mama guiada por ultrassonografia), Sociedade Brasileira de Pneumologia [ecobroncoscopia com punção aspirativa com agulha, tomografia por impedância elé-

trica do tórax (TIE), titulação da PEEP decrementar orientada por TIE, perfusão pulmonar por TIE] e

Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (oclusão do apêndice atrial esquerdo). ■



César Teixeira

► Encontro definiu procedimentos que entrarão na nova edição da CBHPM

CBHPM

DPZ&T

Itaú. Feito para você.

Itaú

Todo mundo tem um motivo para investir. Qual é o seu?

invista

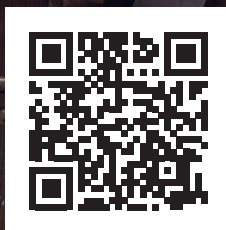
Um futuro tranquilo é um ótimo motivo para investir e os associados da AMB ainda contam com taxas reduzidas na Previdência Itaú.

Saiba mais: ligue 4004-1099 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800 729 1099 (demais localidades) em dias úteis, das 8h às 20h.

Associação Médica Brasileira. As taxas de administração da Previdência são menores para associados se comparadas com as dos não associados. O cônjuge e filhos podem contratar a Previdência com as mesmas condições e benefícios dos associados. Informações reduzidas. Prevalcem os termos dos regulamentos que você recebe na contratação dos planos, de acordo com a legislação vigente. Os recursos dos planos de previdência são aplicados em fundos de investimento, que não possuem garantia de rentabilidade, podendo, inclusive, ter rentabilidade negativa. O registro desses planos, na SUSEP, não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. Os planos de previdência apresentam tributação no resgate ou no recebimento de renda, conforme sua escolha na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva. PGBL: Itaú Flexprev I RF - Processo SUSEP nº 15414.000373/2005-17; VGBL: Itaú Flexprev I RF Processo SUSEP nº 15414.000359/2005-13. Itaú Vida e Previdência S.A. CNPJ nº 92.661.388/0001-90.

À moda: gastronomia ao alcance de todos

DIEGO CORDEIRO



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA
USANDO O QR CODE OU
ACESSANDO O LINK:
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR](http://jambextra.amb.org.br)

A gastronomia está em alta. Na verdade, sempre esteve: comer bem é um prazer universal. Entretanto, se antigamente era preciso ter acesso a restaurantes conceituados para degustar pratos com sabores refinados e ingredientes especiais, atualmente a gastronomia está ao alcance de qualquer pessoa com disposição suficiente para colocar a mão na massa: a oferta de conteúdo sobre o tema e o acesso a ingredientes nunca foram tão amplos, desde programas de TV a cursos para cozinheiros amadores.

O médico ortopedista André Jorge começou na arte da culinária por curiosidade. “Não sabia fritar um ovo”, recorda. Há cinco anos estava em bus-

ca de um *hobby* e decidiu fazer um curso de gastronomia. Quando viu que a cozinha seria capaz de oferecer o prazer que procurava, não parou mais. “Não sei mais quantos cursos já fiz desde 2011. É uma extensão das minhas atividades diárias”, afirma o médico.

Cozinhar tornou-se uma terapia e uma forma de ampliar seu conhecimento. “É um tempo reservado para você e para os familiares, de preservar amizades e conhecer novas pessoas. Culturalmente cresce muito”, comenta André. Se pudesse dar um conselho a quem tem interesse, mas ainda tem algum receio, André diria para começar imediatamente. “Muitos têm medo por não saberem cozinhar ou receio de passar vergonha. Na verdade, prati-

camente nenhum participante tem experiência”, diz o ortopedista.

Qual curso escolher?

O traumatologista e ortopedista Claudio Boccardo herdou da família o gosto pela gastronomia e manteve a tradição de reunir a família na cozinha. Apesar da vontade de fazer cursos, esbarra na correria do cotidiano. “Aprendo coisas nas minhas pesquisas e gostaria de aprimorar minhas técnicas, mas não tenho tempo”, comenta.

O mercado oferece diversos tipos de curso de gastronomia. Para escolher é preciso analisar qual formato atende melhor os objetivos do cozinheiro. Os cursos livres de curta duração são boas opções para quem tem a agenda imprevisível ou o tem-

po mais escasso. Formações mais extensas podem ser ideais para quem tem maior disponibilidade.

Em São Paulo, a Accademia Gastronomica, escola comandada pelo *chef* Giuseppe Gerundino, oferece tanto cursos rápidos, monotemáticos ou especiais como também a formação em gastronomia, que tem 75 aulas distribuídas em dois semestres.

“Temos um número muito grande de médicos que frequentam nossas aulas. Apesar da agenda, conseguem fazer nossos cursos especiais sem atropelos. Também oferecemos aulas VIP e para grupos fechados”, explica o *chef* formado pela Scuola de la Cucina Italiana de Milão.

Existem outras opções, como a Escola Laurent Suaudeau, voltada para alunos com mais experiência e

“Muitos têm medo por não saberem cozinhar ou receio de passar vergonha. Na verdade, praticamente nenhum participante tem experiência”

André Jorge

pretensões maiores na gastronomia. Já o megaempório italiano Eataly mantém um espaço permanente para cursos rápidos, de uma aula só. O Madame Aubergine investe em uma programação de aulas com diversos *chefs* e em ambiente mais descontraído.

O ortopedista André Jorge, por exemplo, prefere os cursos mais curtos e solucionou o problema do

tempo de forma direta: forçou espaço na agenda. “Coloquei os cursos com prioridade”, explica André.

Para Claudio Boccardo, o mais importante para quem tem curiosidade sobre o mundo da gastronomia é gostar de desfrutar bons momentos. “Unir a família, saboreando um belíssimo vinho e preparando um bom prato vai bem em qualquer situação”, finaliza o traumatologista. ■



Divulgação Accademia Gastronomica

Geriatria e Gerontologia



No dia 1º de outubro, o Dia Internacional do Idoso, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) convidou a população a refletir sobre como percebe o “ser idoso”, por meio da campanha “Por uma velhice sem preconceitos”. A iniciativa está alinhada com a proposta da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da HelpAge International para a data. Só no Brasil, o número de idosos já alcança 22,9 milhões de pessoas (11,34% da população), e a estimativa é de que nos próximos 30 anos esse número mais que triplique, sendo considerada a população que mais cresce no mundo. Leia mais sobre a iniciativa e os estigmas mais comuns relacionados ao envelhecimento no *site* da SBGG: <http://bit.ly/2d6ZVqK>

Dermatologia

A Sociedade Brasileira de Dermatologia iniciou, em novembro, a Campanha Nacional de Conscientização sobre Tratamento e Prevenção do Herpes Simples. A proposta é sensibilizar médicos e redes de farmácias do país sobre a existência do vírus em 90% das pessoas no mundo, levando material educativo de forma continuada.

Mastologia

A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) divulgou nota oficial sobre recente pesquisa anunciada pelo Inca em referência à mamografia. Segundo a nota, “o baixo número desses exames realizado no Rio de Janeiro pelo SUS em 2015 (15,3%), em mulheres de 50 a 69 anos, demonstra que elas não estão tendo seu direito garantido, apesar da lei. É isso o que reflete a pesquisa, ou seja, por não fazerem mamografia, as mulheres detectam o câncer pelo autoexame”. Na nota, a SBM reitera que a mamografia no Brasil é um direito de toda mulher acima dos 40 anos de idade e pesquisas divulgadas no Canadá e no Reino Unido revelam que a mamografia realizada entre 40 e 49 anos pode reduzir a mortalidade. Hoje, um quarto das 58 mil mulheres que desenvolvem o câncer de mama no Brasil têm entre 40 e 49 anos.

Cirurgia

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) realizará em 2017, no período de 28 de abril a 1º de maio, o XXXII Congresso Brasileiro de Cirurgia, no WTC Sheraton Hotel, em São Paulo, SP. A previsão é de que esse Congresso reúna cerca de 4 mil participantes, especialistas em todas as áreas de cirurgia – geral, gastroenterologia, bariátrica, trauma, videocirurgia, vascular, urologia, coloproctologia, cabeça/pescoço, entre outras – e médicos

intervencionistas, intensivistas, além de profissionais de tratamento de suporte, nutrição e de apoio. Mais informações em cirurgia2017.com.br.

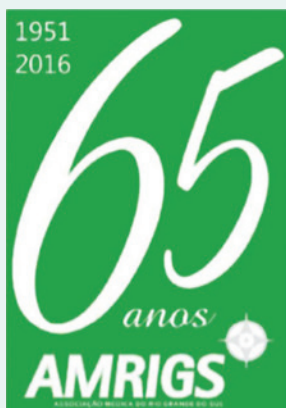
Ortopedia

Os 12.500 associados da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) já contam com um aplicativo específico para Android e IOS que permitirá acessar, do celular, as grades científicas dos congressos, os cursos de educação continuada oferecidos pela SBOT, bem como a agenda de eventos promovidos pela Sociedade em todos os Estados. O app foi oficialmente lançado durante o 48º Congresso da SBOT, em Belo Horizonte, em novembro, e poderá ser usado pelo médico para montar a própria agenda de congressos, relacionando as conferências e aulas que pretende assistir durante o evento, com salas, horários e nomes dos palestrantes.

Pediatria

O Calendário de Vacinação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) foi divulgado aos médicos e à sociedade em outubro. Resultado de um novo trabalho conjunto – conduzido pelos Departamentos Científicos (DC) de Imunizações e de Infectologia da SBP –, o documento traz as recomendações da entidade para a aplicação de vacinas em crianças e adolescentes. A principal novidade é a inclusão da vacina contra a dengue, recomendada para crianças e adolescentes a partir de 9 anos que vivem em áreas endêmicas, com um esquema de três doses (0, 6 e 12 meses). Em setembro, os DC de Imunizações e de Infectologia já haviam divulgado outro documento com aspectos relacionados a essa vacina, como segurança, recomendações de uso e contraindicações, entre outros tópicos. O calendário está disponível no *site* da SBP (www.sbp.com.br). ■

Rio Grande do Sul



Divulgação

Em 2016, a comemoração do Dia do Médico foi especial para a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs). No dia 27 de outubro, a entidade celebrou 65 anos de serviços prestados à comunidade médica gaúcha. Em seu currículo, a Amrigs tem inúmeras iniciativas e ações desenvolvidas, como o Instituto Vida

Solidária, o Programa Fumo Zero, o Exame da Amrigs, o Centro de Eventos/Teatro, entre outras. Em comemoração ao aniversário e ao Dia do Médico, a entidade promoveu uma recepção especial aos médicos dos hospitais São Lucas, Divina Providência e Ernesto Dornelles, oferecendo café da manhã como forma de homenageá-los.

Paraná

Na programação da comemoração do Dia do Médico, foram anunciados, no dia 15 de outubro, os vencedores do Concurso Literário Médicos do Paraná, evento promovido pela Associação Médica do Paraná em parceria com o Conselho Regional de Medicina do Paraná. Além de conhecerem os vencedores nas categorias Prosa e Poesia, entre os 74 médicos participantes, os presentes no jantar do evento receberam um exemplar do livro que reúne todas as obras inscritas no concurso. Na categoria Prosa, o 1º lugar ficou com a obra *Marujo sonhador*, de Valdir Furtado, enquanto Isadora Cavenago Fillus foi a vencedora na categoria Poesia, com a obra *Bagagem*.

São Paulo

Os associados da Associação Paulista de Medicina (APM) têm 20% de desconto no valor da inscrição nos cursos da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medici-

na (SPDM). Os certificados serão concedidos mediante a participação e o cumprimento da carga horária estabelecida. O local das aulas é a sede da SPDM, localizada à Rua Dr. Diogo de Faria, 1036, Vila Clementino, São Paulo, SP. Mais informações: www.spdm.org.br/educacao/.

Minas Gerais



Clóvis Campos (AMMG)

A Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), em parceria com o Conselho Regional de Minas Gerais (CRM-MG), a Federação Nacional de Cooperativas Médicas (Fencom) e o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed MG), realizou no dia 21 de outubro, na sede da entidade, o VI Fórum Nacional da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Além dos tópicos referentes à classificação, o evento teve como temas: o “Panorama atual e os rumos da Saúde Suplementar”, na visão da AMB e do Conselho Federal de Medicina (CFM), os “Aspectos jurídicos da contratualização na forma da Lei 13.003/2014” e a “Resolução Normativa da ANS 364/14 e o Fator de Qualidade”.

Durante o encontro, foram apresentados aspectos jurídicos da contratualização, conforme a lei, e a importância de estar atento às regras. O diretor de Defesa do Exercício Profissional da AMMG, Márcio Silva Fortini, considera a sanção uma vitória para a categoria médica na luta pela valorização da profissão. “Estas determinações contribuem para uma melhor assistência ao paciente e preveem garantias jurídicas na relação de trabalho entre médico e operadoras.” ■



TUDO O QUE VOCÊ ESPEROU DA SUA CONTABILIDADE ACABOU DE CHEGAR!

Oferecemos soluções online que podem ser administradas pelo celular, tablet ou smartphone.

Gostou da novidade? Então acesse medicon.com.br e saiba mais.

medicon@medicon.com.br
11 5575 7328 | 11 5904 6161

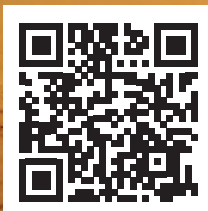
MEDICON
Solução Contábil e Tributária para Médicos

As mil e uma noites do século 21

HELVÂNIA FERREIRA

Maria Cristina de Próspero

VIAGENS



ACESSE O CONTEÚDO EXTRA USANDO O QR CODE OU ACESSANDO O LINK:
[HTTP://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR](http://JAMBEXTRA.AMB.ORG.BR)

Ao contornar as adversidades do clima desértico, Dubai se firma como um dos principais destinos turísticos do planeta. Um grupo de médicas brasileiras relata a experiência de ter estado lá

Pensou em façanhas arquitetônicas, monumentos da engenharia e construções arrojadas, pensou em Dubai, um dos sete pequenos territórios que compõem a nação dos Emirados Árabes Unidos. Banhado pelo Golfo Pérsico e localizado entre Omã e a Arábia Saudita, Dubai está entre os principais destinos turísticos mundiais hoje. Só no ano passado, a região recebeu mais de 14 milhões de visitantes, um aumento de 7,5% em relação ao ano anterior, 2014. O número representou mais do que o dobro projetado pela United Nations World Travel Organization (UNWTO), agência das Nações Unidas responsável pela promoção do turismo. A organização havia previsto um crescimento de 3% a 4% no período.

O mais moderno dos territórios dos Emirados Árabes, Dubai conseguiu driblar as adversidades do clima desértico e virou sinônimo de turismo de luxo. A capital de mesmo nome, nos últimos 20 anos, converteu-se em grande centro de negócios, shoppings e lojas de grifes, além de reunir uma gama infinita de outras atrações para os turistas.

Fora os cartões postais mundialmente conhecidos, como o Burj Khalifa, com 828 metros e 163 andares, o que faz dele o prédio mais alto do mundo, e o Burj Al Arab, hotel em formato de vela situado em uma ilha artificial construída especialmente para abrigá-lo, o pequeno emirado guarda muitas surpresas para quem decidir explorá-lo, a começar pela cultura local.

Foi justamente essa possibilidade – conhecer os hábitos e o modo de vida em Dubai para além daquilo que a mídia costuma mostrar – que desafiou quatro amigas brasileiras, três médicas e uma professora, a desbravarem o território. “Nosso destino principal era a Turquia, mas optamos por uma companhia que permitisse uma escala de

cinco dias em Dubai, em vez de escala na Europa”, conta a pediatra Maria Aparecida Próspero.

Segundo a médica, impactante é a melhor palavra para definir a arquitetura local. “É impressionante o impacto que temos ao chegar à cidade. Tudo muito moderno, glamoroso, com enormes arranha-céus luxuosos. Indescritível! Para onde você olha, vê construções incomuns, futuristas, diferentes das que vemos nas cidades mais cosmopolitas. E o mais interessante é perceber que até pouco tempo tudo não passava de deserto”, observa.

Derrubando estereótipos

Entretanto, apesar da arquitetura única, o grupo concorda que o ponto alto da viagem foi a possibilidade de vivenciar as diferenças culturais da região. “Já começa pelas vestimentas. As mulheres usam a *abaya*, um roupão preto, que se coloca por cima de qualquer roupa. Cobrem também o cabelo com um lenço [*hijab*] e só as mais antigas cobrem o rosto todo. Mas a finalidade não é oprimir a mulher, como

nós, ocidentais, costumamos pensar, e sim preservar sua beleza, de acordo com a cultura muçulmana. Os homens também se cobrem com uma túnica, mas de cor branca, e usam turbantes. No início achávamos estranho, mas depois começamos a achar muito bonito. É um choque de cultura: a religião, o idioma, a moeda, a escrita. O povo é receptivo e trata bem os turistas. É maravilhoso o contato com uma cultura tão diferente da nossa.”

Por ser um país de maioria islâmica, as quatro amigas ficaram um pouco apreensivas no começo. “Depois que conseguimos compreender as diferenças culturais, tudo ficou mais tranquilo. Depois que entendemos, por exemplo, que as mulheres se vestem daquela maneira não porque são obrigadas, mas porque querem, pela relação delas com a religião, aprendemos a aceitar a escolha delas. Não é machismo, é uma opção”, lembra Maria Aparecida.

Por baixo das túnicas, as mulheres também vestem roupas coloridas, que só mostram no ambiente familiar. Aliás, o conceito de opressão se relativiza quando se passa a ver o mundo



Denise Ap. Foelkel Pignatari

► A Grande Mesquita Sheikh Zayed, na cidade de Abu Dhabi: exemplo de requinte da arquitetura islâmica

com os olhos de outras culturas. “Até ouvimos uma coisa interessante: as mulheres muçulmanas é que acham que nós, ocidentais, somos oprimidas, porque nos consideram escravas da moda”, admira-se. Outro ponto que chama a atenção é a interação entre homens e mulheres no cotidiano. “Uma mulher nunca pode tocar um homem em público. Nós, brasileiras, temos que ficar atentas, porque um simples ato de agradecimento ou aperto de mão deve ser evitado.”

Um dos melhores passeios para se fazer é o safári no deserto. “O deserto é a ‘praia’ dos moradores de Dubai. Eles adoram. É para onde vão nos fins de semana. Fizemos um *tour* maravilhoso que começou à tarde com passeio de carro nas dunas, e à noite brindou-nos com um jantar em tapetes luxuosos, sob tendas, com danças e comidas típicas e passeio de camelo. Tudo ao ar livre e com um luar que nunca vi igual!”, conta.

Outro passeio imperdível é visitar a cidade vizinha de Abu Dhabi para conhecer a Grande Mesquita Sheikh Zayed, umas das maiores do mundo, com detalhes em ouro nas colunas, mármore raros, belos arabescos e lustres com cristais Swarovski. “Só não se pode esquecer de ir com o traje adequado, com nenhuma parte do corpo exposta; do contrário, não se pode entrar, a menos que compre uma burca no local”, avisa a médica. “A interação com a cultura islâmica não é difícil, desde que respeitemos os costumes e hábitos do país”, conclui. Aliás, uma regra válida para qualquer lugar, independentemente de crença religiosa. ■

► Nas alturas: elevador panorâmico no Burj Khalifa, o prédio mais alto do mundo



Jackeline Foelkel Pignatari



Tire suas dúvidas sobre...

Associativismo

A gerente executiva da Associação Médica Brasileira (AMB), Paula Jereissati, esclarece os principais pontos para o médico integrar o sistema federativo da AMB. Confira.

Como posso me tornar sócio da Associação Médica Brasileira (AMB)?

Procure a federada de seu Estado. A filiação ocorre por meio das nossas federadas nos 27 Estados da Federação. Ao filiar-se, você tem acesso a uma série de benefícios, como educação médica continuada, conteúdo científico personalizado, descontos em seguro de vida, de carro, plano de saúde, previdência privada, passagens aéreas,

hotéis e em uma série de prestações de serviços e de lojas de consumo.

Tenho Título de Especialista da AMB/Especialidade. Sou automaticamente sócio da AMB?

A concessão do Título de Especialista ou do Certificado de Área de Atuação é realizada por meio de um convênio da AMB com as sociedades de especialidade. Para se tornar sócio da AMB, é necessário

filiar-se à sua federada em seu respectivo Estado.

Quanto custa a anuidade da AMB?

A mensalidade aprovada para o ano de 2017 é de apenas R\$ 24,00. Entretanto, é importante que você procure sua federada. Algumas delas realizam cobrança em carnê único, compartilhando o repasse para a AMB. Ao filiar-se à AMB, você torna a entidade mais forte e mais representativa. ■

Agenda de provas de títulos e certificados

Angiologia

Prova: 1/4/2017
Local: São Paulo – SP
Informações: sbacv.org.br

Cirurgia Vascular

Prova: 1/4/2017
Local: São Paulo – SP
Informações: sbacv.org.br

Cirurgia do Aparelho Digestivo

Prova: 11/2/2017
Local: São Paulo – SP
Informações: cbcd.org.br

Cirurgia Plástica

Prova: 9/3/2017
Local: São Paulo – SP
Informações: cirurgioplastica.org.br

Medicina de Família e Comunidade

Prova: 18/6/2017
Local: São Paulo – SP
Informações: sbmfc.org.br

Medicina de Tráfego

Prova: 19/3/2017
Local: São Paulo – SP
Informações: abramet.org.br



Clube Médico

Benefícios para o associado AMB



**30% DE
DESCONTO**

Produtos exclusivos a preços incríveis.

Ainda não é associado? Associe-se!

LIGUE PARA: (11) 3178-6808

Acesse: amb.org.br

E confira todos os benefícios



Novidade para os especialistas.

Médicos que possuem o Título de Especialista da AMB terão maior porcentagem no Fator de Qualidade da ANS.



E mais: agora a CNA é gratuita para os eventos vinculados às Sociedades de Especialidade.

Cadastre-se na CNA e faça atividades científicas credenciadas.

Valorize seu Título de Especialista.

Cada atividade vale pontos e acumulando 100 pontos no período de 5 anos, seu nome ficará no site da AMB com um selo de profissional atualizado.

Confira todas no site: www.cna-cap.org.br



Faça seu conhecimento crescer.

Inscriva-se